



VI ENLIJE

Literatura e outras artes: reflexões, interfaces e diálogos com o ensino.

O ROMANCE DO PAVÃO MISTERIOSO: O RETRATO DE UM UNIVERSO FANTÁSTICO E DO HERÓI ROMÂNTICO DOS CONTOS DE FADAS

Pâmella de Souza Nascimento

Universidade Estadual da Paraíba – pamelladesn@hotmail.com

Renally Arruda Martins de Lima

Universidade Estadual da Paraíba – renallyamlima@hotmail.com

Adalberto Teixeira Rodrigues

Universidade Estadual da Paraíba – adalbertotrodrigues@gmail.com

Resumo: O cordel “O Romance do Pavão Misterioso”, baseado nos contos das Mil e uma noites, foi uma recriação feita a partir de contos populares, que possuem características típicas dos contos de fadas. Sendo assim, o objetivo geral do presente artigo é realizar um estudo acerca da literatura do cordel supracitado de modo a expor as convergências existentes em relação aos contos de fadas. Por sua vez, os objetivos específicos consistem em traçar concepções gerais sobre o gênero literário cordel, tecer considerações no que se refere à tradição oral da Literatura de Cordel e apontar as principais convergências em relação aos contos, o que inclui a presença do herói romântico, típico dos contos de fadas, no cordel. A metodologia utilizada é de caráter bibliográfico, a fim de relativizar teorias existentes em torno da literatura de cordel. Para fundamentar nossas discussões, tomamos como aporte teórico as leituras de Abreu (1999), Resende (2011), Patrini (2005), Zumthor (1983), entre outros teóricos que abordam a temática em questão. Em epítome, através da análise de alguns elementos representativos do universo fantástico em “O Romance do Pavão Misterioso”, é perceptível a linha que o aproxima dos contos maravilhosos ou contos de fadas, visto que sua própria estrutura aponta para uma narrativa fantástica, em um universo com condes e condessas, e pavões de máquina que voam, assim como é o universo dos contos, em que a imaginação se sobrepõe à razão.

Palavras-chave: Literatura de Cordel, O Romance do Pavão Misterioso, Contos de Fada, Herói Romântico.

(83) 3322.3222

contato@enlije.com.br

www.enlije.com.br



1 INTRODUÇÃO

A Literatura de Cordel nasceu a partir de histórias tradicionais que a memória popular foi conservando e transmitindo ao longo do tempo. Ela é um tipo de poema popular oral e impresso, geralmente exposto para a venda pendurado em cordas ou cordéis, o que deu origem ao nome. Essa tradição se espalhou de Portugal para o Nordeste do Brasil, onde o nome, Literatura de Cordel, acabou sendo herdado, embora a tradição do barbante não fosse perpetuada.

O cordel surge no Nordeste como forma de transmitir informações, tendo ele como palco de suas produções, retratando a realidade social na qual se inserem os poetas e seu público. Nesse sentido, vale ressaltar o que alude Márcia Abreu (1999, p.121) sobre o cordel: “No Nordeste, embora haja também narrativas ficcionais que contam as aventuras de nobres personagens, o estado de ‘indignação, lamentação e crítica do cotidiano’ contamina as histórias”. Isso se deve ao fato desse gênero ter se proposto também a denunciar as adversidades e sofrimento do povo nordestino.

Entretanto, em meio às lamentações e denúncias, vê-se também a produção de folhetos que tematizam fatos do cotidiano, episódios históricos, lendas e contos maravilhosos, através dos quais o repentista, trovador, violeiro e/ou cordelista, para além da informação, busca estimular o sonho e a fantasia, atualizando e divertindo a experiência de vida dos nordestinos, propondo um diálogo que contribui para a diminuição das angústias materiais através do contato com o fantástico.

É seguindo esse tema fantástico que nos propomos a desenvolver este trabalho a partir do cordel *O Romance do Pavão Misterioso*, de José Camelo de Melo Rezende, tendo por objetivo geral: realizar um estudo acerca da literatura do cordel supracitado de modo a expor as convergências existentes em relação aos contos de fadas. Por sua vez, os objetivos específicos consistem em traçar concepções gerais sobre o gênero literário cordel, tecer considerações no que se refere à tradição oral da Literatura de Cordel e apontar as principais convergências em relação aos contos, o que inclui a presença do herói romântico, típico dos contos de fadas, no cordel.

Em síntese, justifica-se a elaboração do presente artigo, considerando que, a partir da análise realizada, poderá corroborar que o cordel *O Romance do Pavão Misterioso* possui elementos que o aproxima dos contos maravilhosos ou contos de fadas, visto que sua própria estrutura aponta para uma narrativa fantástica.



2 METODOLOGIA

Relacionando aos objetivos ora apresentados, este trabalho se envereda pela pesquisa bibliográfica, fazendo uso de teorias da Literatura para compreender o cordel *O Romance do Pavão Misterioso*, em seus aspectos mais semânticos, bem como com o intento de evidenciar, a partir de passagens do cordel em questão, as convergências com os contos de fadas, o que inclui a presença do herói romântico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Concepções Gerais da Literatura de Cordel

A Literatura de Cordel é uma modalidade de poesia impressa, hoje aceita e respeitada, que tem, inclusive, uma Academia Brasileira de Literatura de Cordel hasteada. O linguajar regionalizado e informal utilizado na composição dos cordéis fez com que a Literatura estigmatizasse por um tempo esse tipo de texto. Os cordéis, por sua organização estrutural melódica, bem como pelos temas abarcados em seus escritos, atraíram a atenção de leitores do Brasil e do mundo, fazendo com que a Literatura Brasileira admitisse esses textos em cordéis em seu rol de obras literárias.

Os cordéis são publicados em livretos fabricados de forma manual pelo próprio autor, e assim como outros itens que compõem a cultura brasileira, a literatura de cordel tem influência portuguesa. Artistas populares compunham e apresentavam suas poesias acompanhadas de viola, pela necessidade de impressão da melodia escrita, já que buscavam atrair os povos declamando, com rima, os cordéis que representavam a cultura popular da localidade, além dos acontecimentos mais recorrentes na sociedade – enfim, assuntos que incluíam os povos e as situações da época.

Nesse sentido, Dizioli afirma que

A Literatura de Cordel, expressiva forma de manifestação da cultura popular da região Nordeste, tem despertado um crescente interesse no meio acadêmico, após um período de insuficiente prestígio. Esse estudo busca refletir sobre essa plural forma artística, desde uma compreensão historiográfica, passando por questões relacionadas ao seu estatuto de uma



original poética, com seus modelos formais, enfoque na oralidade e nas performances, até sua inscrição também como uma arte da memória (DIZIOLI, 2009, p.15).

Ainda sobre os temas recorrentes nos escritos dos cordéis, estes são dos mais variados, perpassando das narrativas tradicionais transmitidas oralmente pelo povo até histórias de aventura, de amor, humor, ficção, ao passo que também retratam assuntos religiosos e profanos, com o fim de traduzir a realidade literariamente. Caracterizam também os cordéis o uso de recursos textuais como o exagero, os mitos, as lendas, ironia, sarcasmo, que vem com o intento de tecer críticas sociais e políticas. A utilização de uma imagem estereotipada como uma personagem é algo comum nesse tipo de texto, já que por ter intento de crítica, tratam de temas “engajados”, censurando a exclusão social e o preconceito, por meio de um humor sarcástico. O autor, diante disto, reproduz a sua opinião a respeito de algo dentro de sua sociedade. Por isso, o cordel não se apresenta como impessoal e imparcial, mas sim como um texto que tem a presença de técnicas de persuasão e convencimento para que o leitor acate a ideia proposta, assim como outorga Dizioli (2009, p. 12) ao defender que “o poeta cordelista tem consciência de ser um intermediário cultural entre o mundo letrado e seu público”.

De acordo com o que foi dito, torna-se necessário mencionar o objeto central deste trabalho, *O Romance do Pavão Misterioso*, baseado nos *contos Mil e Uma Noites*, do cordelista paraibano José Camelo de Melo Rezende, que é considerado o Best-Seller das literaturas de cordéis, sendo o mais vendido do país e conhecido no mundo inteiro. Apesar de sua primeira publicação ter sido em 1923, a história desse cordel continua sendo lido pelas novas gerações. O enredo desse cordel se passa nas cidades da Turquia e Grécia, em que uma bela condessa chamada Creuza, muito conhecida por sua beleza, vive trancada por seu pai em uma torre muito alta. Uma vez por ano o pai da condessa permite que ela apareça em público para que todos contemplem sua beleza. Evangelista, homem muito rico da Turquia, é presenteado, por seu irmão, com um lindo retrato de Creuza. A partir desse dia, ele se apaixona por ela e vai até a Grécia com o intuito de casar com a moça. Na Grécia, ele enfrenta muitas dificuldades para alcançar seu objetivo, que só se concretiza devido à invenção de um pavão que voava.

3.2 Os Contos na Perspectiva da Literatura de Cordel



No que concerne às Literaturas de Cordéis que, em sua maioria, são adaptações ou recriações de contos populares, o exímio autor Câmara Cascudo assim se pronuncia em relação a estes:

É um documento vivo denunciando costumes, ideias, mentalidades, decisões, julgamentos. Para todos nós é o primeiro leito intelectual. Encontramos nos contos vestígios de usos estranhos, hábitos desaparecidos que julgávamos tratar-se de pura invenção do narrador (CASCUDO, 1976, p.249).

Sendo assim, a Literatura de Cordel é considerada uma nova forma, uma manifestação que advém dos contos. Desde os prelúdios, os contos são alterados, sendo diminuído ou acrescentado um ou outro pormenor no enredo. Daí o provérbio: “Quem conta um conto acrescenta um ponto”, ou às vezes, diminui um ponto. Os contos, diferentemente das literaturas de cordéis, não possuem uma fácil definição por serem, muitas vezes, confundidos com lendas ou mitos. A autora Doralice Alcoforado, em sua obra *O Conto Popular* (1986), descreve o conto como sendo “simultaneamente uma experiência do real e uma prática cultural de comunicação” que “surge da necessidade de um tipo de sociedade transmitir as suas experiências” (p.88), ressaltando ainda o caráter coletivo que o conto possui, que resulta no imaginário de um todo.

Em relação à classificação do cordel em questão, “O Romance do Pavão Misterioso”, este é considerado “de príncipes, fadas e reinos encantados”. Na obra *Classificação popular da literatura de cordel* (1978), Sousa, esclarece o conceito a respeito dessa classe de cordel:

Romances de príncipes, fadas e reinos encantados são estórias que se passam no coração da grande Ásia no Sudão. Antigo, nos confins do horizonte, ou, com frequência, num reino muito distante. Contam o drama de príncipes apaixonados e de princesas órfãs de pai e mãe, criadas por fadas misteriosas de grandes poderes. (SOUSA, 1978, p.100).

No cordel “O Romance do Pavão misterioso”, podemos encontrar elementos que comprovem essa classificação, como a presença dos vocábulos: condessa, fidalgo e conde, que remetem às classes aristocráticas do Oriente. Além de nos depararmos tanto com a cultura oriental como com a ocidental, com o real e o surreal, todos estes fazendo parte de um mesmo universo. Como se pode constar na seguinte passagem do cordel:

*Eu vou contar uma história
De um pavão misterioso*



VI ENLIJE

Literatura e outras artes: reflexões, interfaces e diálogos com o ensino.

*Que levantou vôo na Grécia
Com um rapaz corajoso
Raptando uma condessa
Filha de um conde orgulhoso.*

O cordel, acima citado, além de trazer as perspectivas dos contos de fadas, também evidencia algumas características típicas do sertanejo, como: a simplicidade, o singelo e a fé. No referido gênero, ainda, podemos evidenciar a religiosidade, instituída no clássico da poesia sertaneja amorosa. Em relação a esta temática, Cascudo (1976, p.65) afirma que “os contos populares de Portugal trouxeram para o Brasil histórias religiosas de encantamento, com o processo europeu de narrativa, foz de vários rios originais”. Tal característica, acima citada, pode ser evidenciada na parte final do cordel, quando após várias dificuldades, Evangelista consegue levar consigo a jovem condessa no “pavão” que ele mandara construir.

Um aspecto que é muito peculiar aos contos de fadas que está presente no cordel *O Romance do Pavão Misterioso* é o modelo patriarcal que se baseia na transferência de subordinação, do pai para o esposo, através do casamento, sendo considerado o único meio para uma vida feliz, com valores e riqueza. O uso da inteligência é outro aspecto utilizado nos contos pelos protagonistas, em que se faz necessário o uso desta para “vencer” o antagonista e, assim, conseguir alcançar seus objetivos. No cordel em questão podemos identificar a utilização da inteligência pelo protagonista, quando este tem a ideia de ir até um inventor, Edmundo, e solicitar que este fizesse um mecanismo que pudesse ajudá-lo a raptar a condessa. O uso desta inteligência acarreta, como também nos contos de fadas, em um final feliz, como podemos observar na seguinte passagem do cordel:

*Enquanto Evangelista
Gozava imensa alegria
Chegava um telegrama
Da Grécia para Turquia
Chamando a condessa urgente
Pelo motivo que havia.
Dizia o telegrama:
"Creuza vem com o teu marido
receber a tua herança
o conde é falecido
tua mãe deseja ver
o genro desconhecido."*



Sobre a tradição oral, é evidente a relação da literatura de cordel com os contos de fadas, visto que ambos nascem de contações que vão se perpetuando através das vozes de quem ouve cada história. Como nos contos a narrativa é em prosa, os autores geralmente adequam a linguagem para um plano mais formal. Já na literatura de cordel, “embora os poetas registrem seus textos sob forma gráfica, não aderem completamente às convenções do discurso escrito” (ABREU, 1999, p. 118). Isso ocorre, pois, em sua maioria, os cordelistas não dominam totalmente tais convenções. Entretanto, é válido salientar, que ambos os gêneros prefiguram um narrador oral, cuja voz se pode ouvir e imaginar.

Para compreender mais, Zumthor diz que:

A oralidade tem antes de tudo uma vocação identitária, é também o reflexo formalizado e demonstrado das estruturas sociais e simbólicas. Discurso sobre a sociedade, não se trata apenas de um exercício estético ou lúdico. Os gêneros narrativos orais cristalizam a memória coletiva; explicam o presente e a mudança histórica. Assim, a atualização dos relatos pela performance oral permite compreender a persistência das tradições narrativas (ZUMTHOR apud CAVIGNAC, 2006, p.248).

A contação oral é sem dúvida, segundo Patrini (2005), uma forma de reabilitar o universo fantástico ao universo do ouvinte, através de uma relação íntima entre contador e ouvinte, em que o calor da presença traz e da voz traz para o ouvinte a aproximação com o real, no qual ele muitas vezes mergulha na história em sua totalidade. Trazendo um apelo para o universo fantástico interior do ouvinte, o autor aposta em rimas perfeitas que podem até ser cantadas por trovadores/violeiros/repentistas, narrando de forma simples, uma história que possua unidade narrativa, centrada no desenrolar de uma ação, desdobrada através de causas e consequências. Essa narrativa é explicada por Calvino, como sendo um cavalo, “um meio de transporte cujo tipo de andadura, trote ou galope, depende do percurso a ser executado, embora a velocidade de que se fala aqui seja uma velocidade mental” (CALVINO, 2001, p. 52).

3.3 O Herói Romântico em *O Romance do Pavão Misterioso*

Diferentemente das epopeias clássicas da antiguidade em que o herói tem um ciclo rigidamente definido, salvando a população do perigo e combatendo o mal, em *O Romance do*



Pavão Misterioso verificamos a presença de um herói romântico que nos faz recorrer aos príncipes encantados dos contos de fada, que se apaixonam perdidamente por suas princesas e fazem o impossível para possuí-las, enfrentando o mal, quebrando feitiços e salvando-as de destinos terríveis aos quais elas estavam fadadas. É nesse contexto, que o herói do “pavão misterioso” surge, como um homem encantando, que apaixonasse pela doce condessa e deseja a todo custo salvá-la do destino cruel que o pai lhe impõe. Ao lermos *O Romance do Pavão Misterioso* nos deparamos com uma narrativa poética que se aproxima do conto *Rapunzel*, escrito pelos Irmãos Grimm e propagado pelo povo ao longo dos séculos. Sua aproximação se dá, pois, assim como a condessa, Rapunzel vive num lugar isolado de todos os outros, apesar de não ter o privilégio da condessa de ver o resto do mundo uma vez por ano. Outra aproximação se dá no desfecho da trama, visto que as duas donzelas fogem com seus “príncipes” que a resgatam de um destino terrível ao qual elas estavam fadadas pelos comandos parentais, cada qual a seu modo.

O herói romântico é no cordel aquele que se apaixonou por uma donzela inatingível, paixão essa que pode ser percebida à primeira vista, quando João Evangelista, personagem simbólico do herói em *O Romance do Pavão Misterioso* vê o retrato da condessa Creuza. Vejamos abaixo o fascínio declarado de Evangelista por sua princesa, que fica encantado pela perfeição da moça:

*Quando ele viu o retrato
Quis falar tremeu a fala.*

*Evangelista voltou
Com o retrato na mão
Tremendo quase assustado
Perguntou ao seu irmão
Se a moça do retrato
Tinha aquela perfeição.*

As características e a tarefa do herói romântico do cordel podem ser delimitadas se o compararmos com o herói amante descrito por Campbell em sua obra *O herói de Mil faces* (1997), em que ele diz que as façanhas heroicas seguem um padrão, e motivo de sua tarefa difícil para ganhar o leito nupcial é presença marcante nos contos de todas as épocas em todo o mundo. De acordo com o autor acima citado

Nas histórias que seguem esse padrão, o pai (ou mãe) desempenha o papel de Gancho; a solução artificiosa da tarefa por parte do herói equivale à morte do dragão. Os testes propostos apresentam uma dificuldade desmesurada. Eles parecem representar uma recusa absoluta, por parte do pai (mãe) ogro, no sentido de deixar que a vida siga seu caminho; não obstante, quando aparece um candidato adequado, não há tarefa desse mundo que esteja além de sua capacidade. Auxiliares imprevisíveis e milagres de tempo e de espaço contribuem para o seu projeto (CAMPBELL, 1997, p. 176-177).



Assim, é a partir dessa afirmação que vemos a figura do pavão misterioso como ator principal na ação e no feito do herói, visto que ele é o auxiliador direto que contribui para o projeto do herói Evangelista de raptar sua amada dos braços do pai que lhe mantém presa no castelo. Percebemos com evidencia esse auxílio em mais um trecho do cordel em que Evangelista diz:

*– Muito obrigado fiquei
do pavão e dos presentes
para lutar me armei
amanhã a meia-noite
com Creuza conversarei.*

Ainda sobre o auxílio do pavão como personagem que age em auxílio do herói, verifica-se também em outro trecho do conto sua atuação. Note

*Quando o soldado subiu
Gritou: – Perdemos a ação
Fugiu o moço voando
De longe vejo um pavão
Zombou de nossa patrulha
Aquele moço é o cão.*

É relevante ressaltar que, diferente de muitos contos de fadas, neste cordel a donzela não se apaixona à primeira vista por seu príncipe encantado, chegando a traí-lo em alguns momentos a pedido do pai. Isso ocorre pois, como Creuza nunca teve contato com homem algum senão seu pai, fica extremamente surpresa com a visita de um estrangeiro. Com o passar do tempo é certo que sua afeição por João aumenta, à medida que ele a visita e vai revelando seus desejos. No final das contas, é Creuza que clama pelo seu salvamento, inconformada com o destino que o pai lhe impusera, ela resolve se render e aceitar o pedido apaixonado de João Evangelista, fugindo com ele no pavão misterioso. O pavão misterioso, que na simbologia mitológica é visto como o destruidor de serpentes é agente direto no projeto de rompimento do destino terrível que fora imposto para Creuza. Sua presença na titulação não só registra sua participação na aventura, mas adverte quanto aos sentidos míticos do que se narra. É nele que percebemos o universo fantástico através do qual a trama de desenrola.

Segundo Neto (2013) a viagem fantástica proporcionada no eixo narrativo que impulsiona o amante do Romance do pavão misterioso, dá-se em versos provocantes, permeados de um otimismo



que tendem a desencadear em um final feliz, no qual o herói, auxiliado por um mecanismo que pode ser considerado mágico, alcança com satisfação o seu objetivo principal, salvar a donzela e ganhar seu leito nupcial.

4 CONCLUSÕES

Em síntese, através da análise de alguns elementos representativos do universo fantástico em *O Romance do Pavão Misterioso*, é perceptível a linha que o aproxima dos contos maravilhosos ou contos de fadas, visto que sua própria estrutura aponta para uma narrativa fantástica, em um universo com condes e condessas, e pavões de máquina que voam, assim como é o universo dos contos, em que a imaginação se sobrepõe à razão.

Sendo a tradição oral responsável por propagar o cordel por muitas gerações, é imprescindível ressaltar também a sua importância para que a literatura ganhe corpo e voz, em que o ouvinte vê na escuta dessa obra fantástica, uma forma de fugir de sua vida sofrida, dando lugar ao encantamento que a contação traz, transpondo os limites do texto.

Por fim, evidencia-se que *O Romance do Pavão Misterioso*, é incomparavelmente, um dos mais importantes cordéis da Literatura popular, que traz um convite ao performativo, através dos elementos míticos inseridos na narrativa, devendo ser de fulcral importância para os estudos acerca da Literatura de cordel.

REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia. **Histórias de cordéis e folhetos**. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leituras do Brasil, 1999.

ALCOFORADO, Doralice Fernandes Xavier. 1986. **O conto popular**. Disponível em: <www2.uefs.br/sitientibus/pdf/5/conto_popular.pdf>. Acesso em 20 fev. 2014.

CAMPBELL, Joseph. **O herói de mil faces**. 10 ed. São Paulo: Editora Pensamento Ltda, 1997.

CALVINO, Italo. **Seis propostas para o próximo milênio: lições americanas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.



CASCUDO, Luís da Câmara. **Seleta: organização, estudos e notas do professor Américo de Oliveira Costa**. 2 ed. Rio de Janeiro. J.Olympio, 1976.

CAVIGNAC, Julie. **A literatura de cordel no Nordeste do Brasil: Da história escrita ao relato oral**. Tradução: Nelson Patriota. Natal: EDUFRN, Editora da UFRN, 2006.

DIZIOLI, Irene Gloe. **Literatura de cordel: letra, imagem e corpo em diálogo**. Disponível em: <http://www.sapientia.pucsp.br//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=9779>. Acesso em 06 mar. 2014.

NETO, **O Romance do Pavão Misterioso, Alau'ddin e a Lâmpada Mágica: intersecções e disjunções**. Campina Grande: Editora Realize, 2013.

PATRINI, Maria de Lourdes. **A renovação do conto: emergência de uma prática oral**. São Paulo: Cortez, 2005.

RESENDE, João Camelo de Melo. **Romance do Pavão Misterioso**. Fortaleza: ABC-Academia Brasileira de Cordel; Tupinanquim Editora, 2011.

SOUSA, Liêdo Magalhaes de. **Classificação popular da literatura de cordel**. Petrópoles: Vozes, 1978.